

APRESENTAÇÃO

O Departamento de Educação e Ciências do Comportamento da FURG tem a satisfação de apresentar mais um número da revista *Momento*, periódico que vem desempenhando papel relevante na Educação, refletindo crescentes e qualificadas preocupações com a melhoria do processo ensino-aprendizagem e o progresso científico da área.

A atual revista *Momento*, numa construção coletiva, foi revista e ampliada quanto a sua constituição, oferecendo uma coletânea de textos importantes e desafiadores que suscitam reflexões críticas, remetendo para uma discussão mais consistente sobre nossa realidade educacional.

Essa nova realidade poderá ser constatada na leitura dos artigos escritos por pesquisadores integrantes de diversas universidades do país e do exterior, que abordam história da educação, experiências e práticas pedagógicas, reflexões sobre a educação infantil e sobre o pedagogo, entre outros assuntos.

O primeiro artigo de Alessandra Frota M. de Schueler apresenta um estudo sobre o número de escolas públicas primárias que existiam na Corte imperial, na segunda metade do século XIX. Entre as várias questões que inquietam a pesquisadora, estão presentes no trabalho algumas como: Quais eram os objetivos do ensino primário, as matérias ensinadas, os livros e compêndios mais utilizados pelos professores? Quais os problemas enfrentados no dia-a-dia das atividades e das práticas escolares? Quem eram os professores primários, no decorrer do século XIX? Como eram formados e recrutados, e quais as transformações que vivenciaram em suas experiências e práticas docentes na cidade? Em que condições materiais (salários, moradias, casas escolares, objetos didáticos, etc.) exerciam o seu ofício? Que experiências e vivências podem nos representar, através da interpretação indiciária de seus registros? De que formas alguns professores e professoras criaram espaços de participação política e abriram possibilidades de diálogos (entre os próprios docentes e, entre estes, as autoridades da instrução pública da cidade e a sociedade) sobre as diversas questões pedagógicas e sociais? Lamenta a autora que algumas questões ficaram em aberto, pois dados foram perdidos pelas distâncias culturais e temporais entre o historiador e seus objetos, seja pelas ausências e lacunas dos registros e documentos, seja por sua desordem e dispersão.

Angela Meyer Borba apresenta no segundo texto um recorte de sua tese de doutorado, que teve como objetivo compreender como as crianças constituem suas culturas da infância, nas relações que estabelecem entre si e nas formas de ação social que constroem nos espaços-tempos do brincar. Nesse recorte apresenta as principais referências teóricas e a configuração metodológica da pesquisa, analisa a participação social das crianças no contexto da brincadeira coletiva, apontando as estratégias que utilizam para entrar em um grupo de brincadeira, assim como as ações de resistência ou aceitação às tentativas de entrada de uma criança.

O artigo original de Julie Delalande “*La petite souris*, ou les aventures d'un rituel enfantin” foi gentilmente cedido pela autora para publicação e divulgação no Brasil. Essa pesquisadora francesa tem realizado pesquisas com crianças com forte inspiração no chamado novo paradigma para os estudos sociais sobre a infância, que propõe, centralmente, a compreensão da infância como construção social e as crianças como atores sociais e protagonistas ativos de sua socialização. “*O ratinho*, ou as aventuras de um ritual infantil” de Julie Delalande (tradução e comentários de Ana Cristina Coll Delgado e Rita de Cássia Marchi) fala sobre um ritual em relação à perda dos dentes de leite que se desenvolve na França, essencialmente à noite. Diz-se que o ratinho pega o dente caído e escondido sob o travesseiro da criança e troca-o por uma moeda ou um doce. O acontecimento é ocasião de dois fenômenos *a priori* contraditórios: possibilita às crianças se tornarem grandes ao passar pela prova da perda e adquirirem seus dentes permanentes, mas ele as mergulha uma segunda vez no universo onírico da infância através da crença em um personagem imaginário, o ratinho. O ritual procede, portanto, ao mesmo tempo da cultura infantil e de uma socialização da infância visando a sua aceitação no mundo dos mais velhos.

Eduardo Arriada apresenta exemplos da produção memorialista de João Simões Lopes, destacando seus aspectos mais importantes e também aqueles sobre a educação. A autobiografia, inscrita sob outros nomes, é hoje tanto documento literário quanto histórico. Estabelece a idéia de que a memória do narrador e os instrumentos de análise e interpretação do pesquisador são elementos que se imbricam e complementam para melhor compreender a realidade pesquisada.

O texto de Ivonaldo Leite tem como objetivo desenvolver uma abordagem sobre a relação pedagogia e ciência, discutindo o campo de atuação profissional do pedagogo e os requisitos para que ele possa ser concebido como cientista da educação.

A publicação deste novo número da revista foi possível graças à participação comprometida e responsável de vários profissionais – editores, revisores, conselho consultivo, pareceristas *ad hoc*, autores, bolsista e acadêmicos da Universidade. A todos, nosso especial agradecimento.

Comissão Editorial